

A ARTE CIRCENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gizelle Laís da Costa Alves¹, Thamy Saraiva Alves², Fábio José da Costa Alves³

RESUMO

O presente artigo constitui o relato de experiências vivenciadas no projeto Circo Escola, e tem objetivo de apresentar análises de relatos das experiências dos monitores, com crianças do ensino fundamental, nas mais diversas áreas da arte circense, além de analisar a viabilidade e a adequação da educação física escolar, em atividades da arte circense, e sua influência na formação dos alunos. Esta pesquisa tratar-se-á de um enfoque qualitativo, delineado pelo modelo descritivo que se justifica nos autores Sampieri, Collado e Lucio (2006). A pesquisa teve como locus, o Movimento Cultural Roda Ciranda, Projeto vinculado ao Centro de Pesquisas Científicas e Tecnológicas – Museu Sacaca, que atende crianças de 7 a 12 anos de idade, oriundas de 21 escolas públicas de Macapá, com aulas semanais, onde são trabalhados a arte circense de maneira geral, além dos fundamentos do malabarismo, equilibrismo, acrobacias e palhaço, onde são desenvolvidas atividades correlatas à educação física escolar, a partir de conhecimento relativo à cultura corporal a ser trabalhado, preservando as manifestações artísticas de forma contextualizada e vinculada a seus significados, possibilitando aos alunos a descoberta das suas próprias possibilidades físicas e expressivas, fazendo com que a presença do circo no âmbito escolar não seja apenas um aprendizado técnico, mas sim, ambiente de promoção do contato entre a arte circense e a criança, buscando contemplar as múltiplas dimensões relacionadas ao desenvolvimento integral, físico-motora, afetiva, cognitiva e sociocultural, permitindo a exploração de novos conhecimentos que venham de formar a somar no crescimento e formação do educando.

Palavras-chave: Arte Circense. Educação Física. Aluno.

CIRCENSE ART IN THE CONTEXT OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This article is an account of experiences in coordinating the project Circus School, and has aimed to provide analysis reports of the experiences of the monitors, with elementary school children, in several areas of the circus, and analyze the feasibility and appropriateness of physical education in circus art activities, and its influence on students' education. This research will be of a qualitative approach, outlined by descriptive model that justified us authors Sampieri, Collado and Lucio (2006). The research had the locus, the Movement Cultural Wheel Ciranda, linked to the Project Center of Scientific and Technological Research - Sacaca Museum, which serves children 7 to 12 years old, coming from 21 public schools in Macapa, weekly classes, which are worked the circus arts in general, beyond the basics of juggling, balancing, acrobatics and clown, which are developed activities related to physical education, from knowledge on culture body being worked on, preserving artistic expression in its context and linked to their meanings, enabling students to discover their own physical and expressive possibilities, making the presence of the circus in the school is not just a technical learning, but, environment promoting contact between the circus and the child, seeking to address the multiple dimensions related to integral development, physical- motor, affective, cognitive and sociocultural, allowing the exploration of new knowledge that will form the sum of growth and elementary education.

Keywords: Circus Arts. Physical Education. Student.

INTRODUÇÃO

O papel fundamental na formação do conhecimento é considerar no sentido de valorizar desde o início da vida da criança, levando em conta todas as experiências empíricas do educando, assim como seu próprio dia-a-dia. Todavia, para Fernandes (2012), educar em arte é proporcionar o desenvolvimento da capacidade criadora através de um processo constante de desconstrução e construção das possibilidades de vida cotidianas, apreendidas com o tempo.

No entanto, a Cultura não deixa de ser um conjunto de ações que exprime a identidade de um povo, mantendo o foco na expressão e segundo Correa (2012), abre caminho para as manifestações do intelecto que, em seu exercício constante, se fortalece e possibilita ao indivíduo crescer com autonomia e sentir-se capaz de, junto ao grupo, realizar mudanças criativas em seu meio, transformando o social, resistindo ao conformismo e aprendendo a utilizar os problemas como desafios de superação, que mantém livre para expressar, através do corpo, dos movimentos, linhas e pinceladas, ideias, sentimentos e capacidades, possibilitando chances de desenvolver sua autonomia, autoestima e segurança, para falar e expressar suas ideias.

Com base nesse pressuposto, se percebe que a ciência vem demonstrando interesse em investigar a arte circense, num aspecto quantitativo que permita verificar características relativas a funcionalidade dos sujeitos nessa arte, pois, segundo Duprat (2007), a atividade circense é vista como possibilidades e perspectivas para a educação física escolar, demonstrando que o enfoque de seu trabalho de pesquisa não está na formação profissional, mas na compreensão da real possibilidade e dos benefícios estabelecidos na relação da arte circense e educação física por considerá-las manifestações da cultura corporal; pela imensa possibilidade de movimento, desde os mais simples até os mais complexos, individuais ou em grupos, com ou sem aparelhos, propiciando ao aluno uma grande diversidade de experiências motoras e sensoriais. Uma forma a mais de se compreender o corpo que se movimenta e se expressa.

No entanto a magia do circo nos remete a algo incrível, nos fazendo viajar na alegria dos palhaços, nas acrobacias dos malabares e na beleza das cores, relatos que a história traz nesta arte difundida no mundo todo desde a antiguidade. E de acordo com a história a arte circense esteve presente desde os povos chineses aos gregos, dos egípcios aos indianos, quase todas as civilizações antigas já praticavam algum tipo de arte circense há pelo menos 1 ano - mas o circo como o conhecemos hoje só começou a tomar forma durante o Império Romano. O primeiro a se tornar famoso foi o Circus Maximus, que teria sido inaugurado no século VI a.C., com capacidade para 150.000 pessoas. A atração principal eram as corridas de carruagens, mas, com o tempo, foram acrescentadas as lutas de gladiadores, as apresentações de animais selvagens e de pessoas com habilidades incomuns, como engolidores de fogo. Destruído por um grande incêndio, esse anfiteatro foi substituído, em 40 a.C. pelo Coliseu, cujas ruínas até hoje compõem o cartão postal número um de Roma. A Roma por sua vez, tem papel muito importante na história do circo.

Com o fim do império dos Césares e o início da era medieval, artistas populares passaram a improvisar suas apresentações em praças públicas, feiras e entradas de igrejas. "Nasciam assim as famílias de saltimbancos, que viajavam de cidade em cidade para apresentar seus números cômicos, de pirofagia, malabarismo, dança e teatro".

Tudo isso, porém, não passa de uma pré-história das artes circenses, porque foi só na Inglaterra do século XVIII que surgiu o circo moderno, com seu picadeiro circular e a reunião das atrações que compõem o espetáculo ainda hoje. Cavaleiro de 1.001 habilidades, o ex-militar inglês Philip Astley inaugurou, em 1768, em Londres, o Royal Amphitheatre of Arts (Anfiteatro Real das Artes), para exposições equestres. Para quebrar a seriedade das apresentações, alternou números com palhaços e todo tipo de acrobata e malabarista.

O sucesso foi tamanho que, 50 anos depois, o circo inglês era imitado não só no resto do continente europeu, mas atravessara o Atlântico e se espalhara pelos quatro cantos da Terra.

Todavia, a história do circo no Brasil começa no século XIX, com famílias e companhias vindas da Europa, onde se agruparam em guetos e manifestavam sentimentos diversos através de interpretações teatrais onde não demonstravam apenas interesses individuais e sim despertavam consciência mútua.

No Brasil, mesmo antes do Cirque Du Soleil, já havia os ciganos que vieram da Europa, onde eram perseguidos. Sempre houve ligação dos ciganos com o circo. Entre suas especialidades incluíam-se a domadores de ursos, o ilusionismo e as exposições com cavalos. Eles viajavam de cidade em cidade, e adaptavam seus espetáculos ao gosto da população local, no entanto, números que não faziam sucesso na cidade eram tirados do programa.

O novo circo é um movimento recente que adiciona às técnicas de circo tradicionais a influência de outras linguagens artísticas como a dança e o teatro, levando em conta que a música sempre fez parte da tradição circense, mesmo permeando uma história cultural ao longo do tempo, ainda não faz parte do ensino formal ou oficial nas escolas.

No entanto, no contexto educativo ainda é bastante restringido o número de experimentos envolvendo essas práticas, predominando, sobretudo as ações filantrópicas desenvolvidas por determinadas instituições que aproveitam o circo como meio para a inclusão social de crianças e adolescentes (ANDRADE, 2006).

Assim, a história da arte circense abriu possibilidades para que a sua utilização avance para além do entretenimento de divertimento, mas possibilita outras vertentes de estudos na área de educação, em que fomenta as praticidades lúdicas do discente, no aspecto de ensino-aprendizagem, por meio da ação cognitiva do aluno.

Segundo Lafourcade (1974), o processo de ensino constitui um conjunto de procedimentos estimulantes, orientadores e reguladores dos processos de aprendizagem de um sujeito, concluindo-se que qualquer processo de ensino aprendizagem ou mesmo de treinamento deve seguir uma sequência ascendente de progressão da dificuldade, seja ela referente ao esforço físico, psíquico, técnico ou estético, além de respeitar a capacidade lógico-racional dos alunos implicados. Dentro de cada “modalidade”, os protagonistas desenvolvem ações motrizes particulares, além de existir a possibilidade de desenvolver uma ou várias técnicas corporais para realizar os movimentos segundo os distintos padrões de eficácia mecânica e estética.

Para Bortoleto, (2008), as primeiras experiências são as mais importantes. Qualquer queda ou trauma (físico ou psicológico) terá repercussões importantes no futuro, podendo inclusive provocar bloqueios ou medos que impeçam o desenvolvimento do aluno. Assim, parece que as primeiras ajudas devem vir diretamente do professor ou dos companheiros para que garantam uma completa segurança e satisfação dos praticantes.

Em reminiscência toda criança tem o circo como fantasia e mito, a criança cresce e essa ideia se expande, podendo tornar-se realidade. É com o intuito de apropriação do fazer humano que embasados no desenvolvimento motor buscasse prover o corpo mesmo diferente de movimento e de funcionalidade.

A partir dessa diversidade de experiências, surgiu a necessidade de uma investigação, e em maio de 2011, por meio Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA e o Centro de Pesquisas Museológicas – Museu Sacaca, foi criado a gerência de Circo, Arte e Ludicidade, cujo objetivo é realizar atividades no museu que envolva a arte circense, como forma de ações educativas, além de preservar a memória e a cultura dessa arte.

Portanto, o trabalho desenvolveu em modalidades circenses apresentadas com suas definições, metodologia circense, equipamentos específicos e atividades aplicadas, que contribuíram para que cada discente pudesse superar desafios a um grau de satisfação pessoal desempenhando atividades lúdicas em grupos e individuais, tornando-os sujeitos/discentes autônomos, capazes de cooperar, de questionar, de criticar e transformar realidade. Assim, a arte circense compreende-se de atitudes que levam ao melhor desenvolvimento da coordenação motora, disciplina, perseverança, postura, equilíbrio, concentração, criatividade, companheirismo e outros, permitindo a colaboração como instrumento de formação de cidadão, essa é a arte circense.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Sabendo que a arte circense não faz parte da realidade da maioria das escolas, mais não deixa de ser uma importante ferramenta para os profissionais de educação física, visto que essa atividade diferente das outras, causando motivação aos alunos, e proporciona o desenvolvimento de capacidades físicas, de lateralidade, concentração, e outros.

Esta pesquisa tratar-se-á de um enfoque qualitativo, delineado pelo modelo descritivo que se justifica nos autores Sampieri, Collado e Lucio (2006) quanto ao fato de que este enfoque fornece os dados, uma análise interpretativa, de contextualização do ambiente, dos sujeitos e de experiências únicas. Assim, optou-se pelo modelo descritivo, pois o mesmo ambiciona apenas obter os parâmetros inerentes ao estudo da arte circense no contexto da educação física.

A pesquisa iniciou a partir da criação da Gerência de Circo, Arte e Ludicidade em maio de 2011, cujo objetivo era realizar no museu atividades recreativas que se envolvem a arte circense, para eventos e ações educativas, como forma de preservar a memória e a cultura dessa arte circense. No entanto, o objetivo do projeto era de reconhecer as artes circenses como patrimônio cultural e instrumento de educação social, pois acreditamos que através da arte superamos dificuldades, nos divertimos aprendendo através das atividades de malabarismo, equilibrismo, acrobacias e com o estímulo do compromisso com o público, contribuindo assim na formação de pessoas concentradas, equilibradas, disciplinadas, atentas e responsáveis na formação do cidadão.

Há princípio o ingresso das crianças no projeto, aconteceu com uma redação, cujo título “Por que eu quero participar do circo?”. Após análise das redações, selecionamos 10 crianças da faixa etária de 7 a 12 anos de idade. O trabalho tem como locús o Movimento Cultural Roda Ciranda, Projeto vinculado ao Centro de Pesquisas Científicas e Tecnológicas – Museu Sacaca, que atende crianças de 7 a 12 anos de idade, oriundas de 21 escolas públicas de Macapá, com aulas semanais.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Para os autores Heymeyer e Ganem (2004) sustentam a proposição de que cada criança traz seu próprio jeito de aprender. Nos primeiros anos de sua vida, é por meio dos seus sentidos e da ação motora sobre o ambiente - ou seja, por meio dos seus esquemas de ação – que ela vai descobrindo o encanto de fazer acontecer.

Diante desse pressuposto, temos relatos de monitores que experimentaram ações que levam a compreender e desenvolver atividades motoras, afetivo-sociais e cognitivas. Portanto, a arte circense esta relacionada a grande importância da motivação intrínseca, pois, segundo Kobal (1991), é caracterizada quando uma pessoa se interessa em executar uma atividade a ponto de manter-se interessada pela execução das mesmas. Ainda segundo a autora percebe-se que uma pessoa esta motivada intrinsecamente, quando esta sente prazer, competência e autodeterminação em realizar uma atividade.

Todavia se observa que nos relatos abaixo, compreende tal motivações que levam monitores e alunos a se sentirem satisfeitos em realizar tal trabalho.

RELATO Nº 01

Segundo Francy, (2012) monitor do Museu Sacaca, formado em Licenciatura Plena em Educação Física, convidado a fazer parte da atividade onde teria a escola Dom Aristides Piróvano envolvida no projeto com seus alunos e também crianças da redondeza, com algum grau de dificuldade, como concentração, coordenação motora e outros. Em que diz: Primeiramente conheci o circo que tem o intuito de não só ensinar a arte do circo, mas, formar cidadão de bem dando assim uma melhor qualidade de vida para essas crianças através de varias atividades, e logo em seguida começamos o planejamento das aulas. O processo de seleção dos alunos se deu a partir de uma redação com o tema “Por que eu quero participar do circo?”. Após análise das redações selecionamos 16 alunos onde destes estão 14 no projeto os outros devido morarem longe desistiram os selecionados tem na faixa etária de 7 a 12 anos.

Começamos as aulas com duas turmas de 08 alunos cada, uma das 16h00min às 17h00min e outra das 17h10min às 18h00min, toda terça e quinta- feira. Com o decorrer das aulas resolvemos juntar todos para uma melhor interação, sendo assim as aulas mudaram de horários ficando de 16h30min às 17h30min. Aprenderam a teoria do circo em seguida as atividades práticas como: rolamentos para frente e trás, Salto Leão, Pirâmide, Perna de Pau, Arame, Pratos, entre outros. Visualizamos a dedicação e a dificuldade de cada um, através de avaliações diárias. Tivemos um dia em que as crianças conheceram o museu através de um monitoramento, colocando a eles a importância desse espaço, o museu sacaca tem um papel primordial no processo de desenvolvimento humano, uma vez que se constitui em um local privilegiado de convivência, por onde transitam as pessoas. O papel educativo do museu é fortalecido pelo desenvolvimento da cultura e da pesquisa na dinâmica da atuação docente e discente, sob a ótica da responsabilidade social inerente a esse processo de produção. No âmbito do seu projeto Político Pedagógico Institucional, o museu proporciona a potencialização das habilidades através de vários projetos. Outro ponto importante foi ao detectar em um aluno um problema de audição onde falávamos e o mesmo sempre não respondia e o mesmo era muito desligado, daí informamos aos seus pais que ele deveria ter orientação médica, para um melhor diagnostico, e após isso os pais nos informaram que realmente era compatível com nossas orientações.

Enfim, mesmo com algumas dificuldades todos estão respondendo as nossas expectativas que é formar cidadãos de bem onde elas cresçam tendo equilíbrios, domínio, que saibam trabalhar tanto sozinha ou em equipe dessa forma responderam positivos a todo o planejamento da equipe e com isso resolvemos junto a coordenação fazer uma avaliação sobre a evolução dos alunos e ficamos surpresos com a mudança deles nas escolas durante as aulas e as disciplinas em geral , mostrando o quanto é importante esse projeto para o desenvolvimento das mesmas, esperamos ano que vem, da continuidade atendendo mais crianças , fazendo com que elas se interessem tanto pela nossa cultura de modo geral como melhorando seus aspectos corporais.

O objetivo do projeto foi alcançando que é promover a participação de todos os alunos, de forma que os mesmos se integrassem e vivenciassem por meio do circo e atividades lúdicas as situações em grupo

e individual, e que ao mesmo tempo se tornem sujeitos autônomos, capazes de cooperar, de questionar, de criticar e transformar a realidade.

RELATO Nº 02

Para Edilene (2012), monitora do Museu Sacaca, graduada em Pedagogia ao aceitar o convite de fazer parte do projeto circo escola do Museu Sacaca, teve receio, já que tinha apenas o conhecimento enquanto plateia achava maravilhoso o mundo do circo e seus encantamentos, fazendo retroceder e lembrar que existe uma criança em cada um de nós. Todavia, seu relato inicia nos falando: como eu iria utiliza-lo no âmbito pedagógico e fazer com que as crianças tivessem êxito tanto na escola quanto na família, que tipo de didática seria usual quando dentro da escola circo, para alguém que estudou e experimentou somente a pedagogia dentro dos muros escolares era um grande desafio fazer “pedagogia circense”, mas eu aceitei o desafio e teria que estudar e pesquisar sobre todo mundo do circo.

O tempo passou e o dia para o início das aulas se aproximava, foi quando em conversa com outra colega de trabalho que iria fazer do projeto, decidimos que precisaríamos ir até o circo roda ciranda que tem como proposta usar o circo como um instrumento pedagógico, este já com um trabalho consolidado no estado. Então resolvemos experimentar todos os exercícios que fossemos trabalhar com as crianças, pelo simples fato de termos uma interrogação dentro de nós, como iríamos ensinar algo que nós a princípio desconhecíamos?

Quando chegamos até o circo fomos recebidas por Kelita Morena, que ministrou todas as nossas aulas e repassou várias metodologias que poderíamos usar com as crianças que iríamos atender, as aulas tiveram duração de duas semanas com duração de 2h/aula.

Desde então passamos a nos interessar mais pelo mundo do circo, não como simples espectadores, mas como pesquisadores das artes circenses. No começo foi um pouco dolorido e cansativo, mas o interessante é que quanto mais aprendíamos mais tínhamos vontade de voltar ao picadeiro, e o que me fazia pensar, será que as crianças iriam sentir a mesma satisfação e alegria que estávamos sentindo? Este foi só o começo das interrogações que estavam por vim.

A formação da turma de alunos do projeto Circo Escola Museu Sacaca ocorreu da seguinte forma: Começamos com a seleção das crianças que iriam fazer parte do circo escola, na primeira fase foram escolhidas crianças que tinham o interesse nas artes circenses, eram apenas dez vagas que para nossa alegria foram logo preenchidas. E o nosso primeiro contato com os futuros alunos que iríamos receber foi através de uma pequena e singela cartinha com a resposta à pergunta que fizemos, “por que eu quero fazer circo?”. Tivemos as mais distintas e divertidas respostas com o total de 11 cartinhas inscritas. Consequentemente não podemos receber todos, então foi feita a seleção das cartas ainda no mês de junho de 2012, e a primeira turma estava formada com 05 alunos.

Foi então que Gizelle e Fernando os idealizadores do projeto, colocaram a segunda fase de seleção em andamento, esta consistia em trazer crianças que fizessem parte de algum programa social do governo, tanto na esfera federal, estadual ou municipal. Esta parte consistia em irmos até as escolas próximas do Museu Sacaca para fazermos a divulgação do Circo Escola, porém com a chegada das férias de julho tivemos que esperar um pouco para termos algum resultado.

Agosto chegou e consequentemente fomos verificar se tivemos êxito com as crianças das escolas escolhidas, tanto na escola estadual Dom Aristides Piróvano quanto na escola estadual Coaracy Nunes, onde foi feita a mobilização pela Unidade Ação Comunitária juntamente com a Gerência do Circo, Arte e Ludicidade.

Porém, somente a primeira escola respectivamente, nos deu resultados positivos com a inscrição de 06 (seis) crianças, e assim nos preparamos para o início das aulas que estava cada vez mais próxima, a movimentação entre as partes envolvidas nesta maravilhosa aventura começaram a trabalhar em função deste grande dia, afinal seria nosso primeiro encontro com nossos futuros alunos e seus pais.

É chegado o grande dia, 24 de agosto de 2012, auditório arrumado, todos da equipe apostos e dá-se início a primeira e tão esperada aula de circo e assim conhecemos nossas crianças. O tempo foi passando e a cada dia elas se tornavam mais nossas, era incrível ver os avanços conquistados por eles que com muitas dificuldades que cada um tinha, esforçando-se para vencê-las. Para mim somente isso já era o suficiente, ver nossos “pequeninos” superando as barreiras em que encontravam, porém notícias viriam para melhorar esta satisfação sentida por mim.

Foi quando os coordenadores do projeto fizeram uma visita a escola Dom Aristides Piróvano, local onde as crianças estudam e o esperado aconteceu, tivemos sucesso também dentro da sala de aula, professores relatando que depois que as crianças começaram a frequentar o circo escola do Museu Sacaca,

seus desempenhos escolares só haviam melhorado. Alunos que tinha dificuldade de concentração agora conseguiam realizar atividades que exigiam isto deles, os que apresentavam problemas comportamentais melhoraram significativamente, já conseguiam obedecer a comandos.

Isto me fez ver o circo com novos olhos, acreditem é possível ter um circo pedagógico, trazendo o lúdico, a magia e o encantamento dos picadeiros para o mundo educacional.

Acabamos percebendo que no circo escola as metodologias aplicadas corretamente eram necessárias, assim como em qualquer outro âmbito educacional, mas a sensibilidade teria que ser bem maior. Pois lidar com crianças no dia-a-dia é muito difícil, mas lidar com crianças especiais com certeza é mais e para que cada uma delas conseguisse superar cada “deficit”, seja de atenção, intelectual, ou até mesmo vê-las superando a timidez, que para elas eram impossível. Por estes e tantos outros motivos é que continuo me maravilhando com o mundo do circo e com a esperança de que haja mais e mais pessoas que também se deixem envolver e surpreender com as práticas circenses, tanto no picadeiro quanto na vida.

RELATO Nº 03

Para a monitora Elaina (2012), graduada em Filosofia, conta que sua experiência com o projeto circo escola Museu Sacaca começa desde que recebi o desafio, aqui então apresentado como convite pela gerência do projeto circo, arte e ludicidade, para ensinar crianças de 7 a 12 anos de idade, de escolas públicas do projeto mais educação e crianças visitantes do museu. Assim, a monitora nos conta como começou esse trabalho, bem foi no ano de 2012, estamos com os alunos da Escola Estadual Coaracy Nunes e Escola Estadual Dom Aristides Piróvano, destas, recebemos dez crianças e as outras dez vagas foram ofertadas a crianças da comunidade em geral. A seleção destes pequenos foi feita mediante uma cartinha em que eles mesmos responderam: Por que eu quero fazer circo? Isso depois da apresentação de dois espetáculos realizados pelo projeto circo, arte e ludicidade, com palhaçaria e artes circenses, oferecidos ao público visitante do museu, já para fomentar nos pais e nas crianças, o gosto pela arte.

Embora o projeto estivesse bem planejado para atender este público específico, realizamos-o de maneira experimental, para confirmarmos que essa ideia ia dar certo, com a proposta de continuarmos essas atividades nos próximos anos e acrescentando sempre que possível um público sujeito diferenciado. Para 2013, por exemplo, pretendemos continuar atendendo alunos de escolas públicas acrescentando crianças com alguma deficiência, destas, deficientes visuais, auditivos e psicomotores.

As atividades foram realizadas na Maloca multiuso deste museu, nos meses de Agosto à Dezembro, com aulas ministradas duas vezes por semana com duração de 1h e 30m/a. Enquanto as aulas aconteciam no museu as terças e quintas - feiras das 16h às 17'30h apresentávamos-nos outros dias e horários, o projeto circo escola Museu Sacaca em outras escolas públicas, com o intuito de divulgar nosso trabalho e apresentando propostas de atendê-las nos próximos anos. Como este museu já tem uma parceria com a Escola Predicanda Lopes, com visitas monitoradas, realização de projetos e oficinas, aproveitamos para apresentar nos dias 21 e 22 de Novembro o projeto circo escola para alunos de 5ª série deste educandário ao que fomos bem recebidos por professores e alunos, estes em especial, apreciaram muito as oficinas realizadas nestes dois dias.

O circo escola Museu Sacaca tem como objetivo reconhecer as artes circenses como patrimônio cultural e instrumento de educação e desenvolvimento social, possibilitando aos participantes momentos de descoberta, de conhecimento, de novas formas de expressão e ainda a melhoria das relações interpessoais. E as atividades circenses compreendem-se de atitudes que levam ao melhor desenvolvimento da coordenação motora, disciplina, perseverança, postura, equilíbrio, concentração, criatividade, visão periférica, companheirismo e a superação dos próprios limites, colaborando assim, como instrumento de formação cidadã.

Encontrando todos esses benefícios numa só arte e vendo as minhas crianças aprendendo empolgadas, querendo acertar, felizes por conseguir concluir um movimento. Acompanhando cada passo delas e percebendo que isso me faz feliz também é que eu falo da beleza que é fazer parte desse projeto que me ensinou inclusive a superar os meus próprios limites, principalmente no que concerne a paciência e ao autocontrole e trouxe-me mais uma vez, a confirmação de que grandes desafios como este, nos levam a um grau de satisfação pessoal e profissional incríveis, e por isso mesmo, desde já, me pré-dispor aqui a outras experiências desta grandeza.

RELATO Nº 04

Mônica Dias (2012), Diretora do Museu Sacaca diz que compreende o processo museológico um processo educativo, de comunicação e construção de uma nova prática social transformadora, onde todos

os elementos do fazer cultural são relevantes para possibilitar o fortalecimento da identidade dos homens como sujeitos da sua história e responsáveis pela preservação do seu patrimônio cultural. Neste sentido, o Projeto Circo Escola, implantado em 2012, tem possibilitado construir novos referenciais dentro de uma proposta de ação educativa em museus, trabalhando dentro da ludicidade não só aspectos motores, mas como também, a memória, a história elementos constitutivos do patrimônio cultural.

RELATO Nº 5

Para o Sr. Fernando Chaves, Artista popular, pedagogo e idealizador do projeto comenta que ao colocar o circo para dialogar com toda uma diversidade cultural, e atendendo a um convite, resolvemos fazer o atendimento de 20 crianças em 2012, e agora são 40, com oficina de iniciação a acrobacia de solo, malabarismo e equilibrimo com propósito de melhorar a concentração, a coordenação motora, a autoestima, a convivência, e valores que a atividade circense nos possibilita desenvolver nas crianças. Todas elas são das proximidades do Museu Sacaca, uma forma encontrada de reaproximar a comunidade daquele espaço e de estimular um novo olhar sobre um Museu, ou seja, um lugar de preservação da identidade dos povos tradicionais, por isso o circo, nesse caso os amazonidas, mais que proporciona interação e transformação social. Essa possibilidade foi possível por meio do Circo Escola Museu Sacaca com as 16 crianças que concluíram as atividades em 2012.

Assim, se percebe que os relatos de experiências foram de suma importância para que obtivéssemos os resultados entre a arte de educar e a arte circense, visto que ambas possibilitam uma relação intrínseca de conhecimentos que podem melhorar o desempenho do discente, tanto em sala de aula, como socialmente e cultural, pois proporciona uma inter-relação de atividades nesse espaço, que é a arte circense, desenvolvendo um papel primordial na educação desses discentes, tornando-os futuros cidadãos questionador e conscientes críticos na arte de ser viver em sociedade, pois como afirmar Gallardo (2005) essas mudanças influenciam diretamente no estado de ânimo diretamente do aluno, além de influenciarem na sua autoestima e sua apreciação de si próprio.

RESULTADOS

Ao final do trabalho, os monitores e o coordenador puderam através de depoimentos, analisar os projetos elaborados e aplicados e de registros escritos, refletir em questões de como poderiam ajudar discentes a melhorar seu desempenho escolar, visto que na maioria dos relatos, os professores de sala de aula, concordaram que as crianças que fizeram parte do projeto, melhoram 90% em sala de aula, pois estavam mais concentradas, disciplinadas e atentas para o desempenho de atividades desenvolvido pelo docente em sala de aula. Portanto, a arte circense desenvolve atividades lúdicas que levam o aluno a desempenhar as ações motoras, cognitivas e afetivas.

Segundo, Nachmanovitch (1993), afirmar que a “brincadeira possibilita uma maior riqueza de reações e melhora nossa capacidade de adaptação.”, a qual chama de valor evolucionário da diversão, pois nos torna mais flexíveis, pois ao reinterpretar a realidade e criar coisas novas, nós nos protegemos contra a rigidez. Portanto, o brincar conduz naturalmente a experiência cultural dos sujeitos, experiências que foram relatadas pelos sujeitos da pesquisa. Além, de interagir o discente a sociedade, de forma a torna-lo um cidadão mais consciente e crítico de suas ações.

CONCLUSÃO

Compreendemos que a educação física como um ato social, histórico e cultural, em que a arte circense vem dessa visão da arte do lúdico e da criatividade, usando a educação física para permear sua vertente que é arte de ensinar “brincando”, pois permite ao sujeito vivenciar uma representatividade do seu imaginário, enquanto aprende conceitos básicos de disciplina, de concentração, de trabalho em grupo e individual, além da importância cultural que a arte circense mostra, pois essa arte é milenar, possibilitando adequar os objetivos traçados numa prática educativa, que juntamente ao conhecimento empírico dos discentes, possam contribuir para que essa arte circense promova desafios que levem os discentes a superarem seus desafios de vida, promovendo sempre o bem estar desses futuros cidadãos, possibilitando trabalhar o lúdico como um referencial de atitudes estabelecidas pelos sujeitos numa determinada ação, pois nesta relação de ação/atitude, transformada na re-significada, mudando formas de agir, havendo concentração e disciplina no próprio sujeito.

Podemos citar exemplos, em uma brincadeira de faz-de-conta: antes de um pedaço de pau virar um cavalo, o sujeito virou um cavaleiro. Assim, se percebe que a cada passo em brinquedo de malabarismo, a criança aprende a conquistar o equilíbrio da vida, a segurança do dia-a-dia e a confiança do amanhã e a perseverança de um futuro melhor. Desde então, as atitudes lúdicas está presente no brincar, no brinquedo, na brincadeira, no jogo e em muitas outras atividades humanas.

Para Gallardo (2005) a Educação Física Escolar objetiva que as pessoas reconheçam o próprio corpo em movimento dentro de sua subjetividade; respeitem o seu corpo e o de seus semelhantes, adquiram valores e atitudes éticas, morais e civilizadas, respondendo por seus atos e que apresentem uma postura crítica e autônoma em relação ao que acontece na sociedade. Todavia, para o autor a Educação Física é uma área que possui conhecimentos historicamente acumulados, surgindo como elemento fundamental para o crescimento do sujeito em sua aprendizagem, sendo, determinante para a transformação desse sujeito, além de ser capaz de suscitar uma nova visão da cultura corporal, exprimindo a realidade concreta desse sujeito na sociedade, trazendo consigo uma “ressignificação” da existência humana, fazendo com que o aluno torne-se construtor de sua própria história.

Assim, consideramos que a pesquisa aqui fomenta a continuidade desse enlace entre a arte da educação física e a arte circense, como ação produtora de atividades, que transitam culturalmente e socialmente na vida dos discentes configurando-se como um esforço inicial e norteador para o ensino aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J.C.S. **O espaço cênico circense**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
- BORTOLETO, M. A. C. (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008.
- CORREA, V.C. Cláudia. **Instituto Santa Maria**. Postagem 05/08/2012. Disponível em <http://www.ismcaceres.com.br/blog_professor.php?id=6&id2=88>. Acesso em: 08 out. 2013.
- DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FERNANDES, P. Representante do Rioeduca na 6ª Cre. **Rioeduca.net**. Postagem 2012. Disponível em <<http://www.rioeduca.net/index.php>>. Acesso em: 08 out. 2013.
- GALLARDO, J.S.P. **Educação física escolar**. Do berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro. LUCERNA, 2005.
- HEYMEYER, U., GANEM, L. **O bebê, o pequerrucho e a criança maior: Guia para a interação com crianças com necessidades especiais**. São Paulo: Memnon, 2004.
- KOBAL, M.C. **Uma análise da desmotivação nas aulas de educação física baseada nos discursos dos alunos**. Monografia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1991.
- LAFOURCADE, P. D. **Planejar, conduzir e avaliar o ensino superior**. Buenos Aires: Kapelusz. 1974.
- NACHMANOVITCH, S. **Ser Criativo**. O Poder da Improvisação na vida e na arte. São Paulo: Summus, 1993.
- SAMPIERI, R.H.; COLLADO. C.H.; LUCIO. P. B. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

¹ Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA.

² Universidade do Estado do Pará - UEPA\CNPQ.

³ Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Av. das Amazonas, 247 - Goiabal
Macapá/AP
68906-018